

Secretário da Fazenda descarta demissões

■ Carlos Antônio Sasse garante que corte de gastos será última medida a ser tomada para que o Rio apresente crescimento econômico

DANIELE LUA

Austeridade e o combate intenso à corrupção serão os lemas de Carlos Antônio Sasse, secretário de Fazenda anunciado pelo governador eleito do Rio, Anthony Garotinho (PDT). Com a difícil missão de equacionar uma dívida de R\$ 21 bilhões – cálculo do atual governo do Estado –, Sasse pretende tomar medidas emergenciais para recuperar a economia fluminense. Entre seus projetos estão a revisão do calendário fiscal e o adiantamento do pagamento de tributos. Além disso, promete pagar os salários do funcionalismo público no último dia útil do mês corrente, caso chegue ao governo com um quadro de salários atrasados e a falta de pagamento do 13º salário.

O futuro secretário acredita que encontrará um estado endividado, sem patrimônio e com sérias dificuldades financeiras. De acordo com Sasse, o corte de gastos será a última das medidas que aplicará para o levantamento econômico do Rio de Janeiro. "Não haverá demissões. Uma política séria não pode ser só de tirar. Temos que diminuir despesas e aumentar a receita. Qualquer um pode manter seu padrão de vida gastando menos do que o que costuma gastar", explicou o secretário, que saiu da secretaria de Fazenda de Niterói, durante o primeiro mandato de Jorge Roberto Silveira, com a fama de "pão-duro".

Carlos Antônio Sasse pretende ainda estabelecer uma política de isenção fiscal baseada na troca de benefícios. A empresa que quiser ser beneficiada terá que oferecer benefícios para o estado, como o aumento de geração de empregos. "Uma política de isenção não pode ser simplesmente de isenção. Tem que ser uma política de consequência. Ganhará isenção quem, por exemplo, prometer que dará um número certo de empregos ou que proponha realizar um programa de capacidade de produção em sua fábrica", declarou.

O futuro secretário, que começa hoje o estudo da atual situação do estado, prometeu ser um "arduo defensor dos interesses do Rio". "Se depende da Fazenda, o governo vai cumprir todos seus compromissos. Serei um defensor intransigente dos direitos do estado. Aqueles que pro-

duzem e contribuem para o desenvolvimento do estado, terão no secretário de Fazenda um poderoso aliado", disse Sasse.

O secretário disse, ainda, que terá uma postura de intolerância em relação a "corrupção e desvios de terceiros". "Teremos um governo limpo e não teremos vergonha de que todos vejam nossas contas", afirmou. Sasse acredita ainda, que o reerguimento do estado se dará através do investimento vocacional das regiões. No caso do município do Rio, o secretário pretende investir na indústria, principalmente nas áreas de construção naval e civil, para aumentar o lucro e gerar empregos.

Carlos Antônio Sasse vai trabalhar com o economista Tito Ryff, futuro secretário de Desenvolvimento Econômico, para traçar os novos rumos da economia fluminense. Sasse acredita que o governador Marcello Alencar, que almoça na quinta-feira da próxima semana com Anthony Garotinho, não deixará o governo com o "caixa zerado". "É uma situação bem desagradável. Esperamos que ele tenha senso e equilíbrio para fechar as contas fixas do estado sem débito. Se isso acontecer, vamos tomar provisões de emergência".

Antônio Carlos Sasse se inspira em sua experiência no governo de Niterói – onde após um mês no cargo conseguiu atualizar o pagamento do funcionalismo público, atrasado em três meses – para aplicar suas medidas no estado. "Nossa missão é ser austero e responsável. Política fiscal não se faz com imediatismo. A guerra fiscal, por exemplo, é um imediatismo, um oportunismo e não traz vantagem para ninguém. Não vamos desenvolver nenhum tipo de guerra fiscal", anunciou o secretário de Fazenda.

O novo secretário contará com a ajuda de dois especialistas da Federação das Indústria do Rio de Janeiro (Firjan) para fazer o balanço da situação econômica do estado: João Barbá, do Conselho de Infra-estrutura e Economia da Federação, e o economista Augusto Franco, da área de desenvolvimento econômico e infra-estrutura. Ambos foram designados pelo presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, para a missão. A equipe começa a trabalhar hoje, no quinto andar do prédio da Federação.

Nelson Perez



Antônio Sasse espera receber o estado endividado e sem patrimônio